

## RECURSOS DOS TERMOS FONÉTICOS PARA PROCESSOS MORFONOLÓGICOS

### FEATURES OF PHONETIC TERMS FOR MORPHONOLOGICAL PROCESSES

### CARACTERÍSTICAS DE LOS TÉRMINOS FONÉTICOS PARA PROCESOS MORFONOLÓGICOS

Konstantin Mihailovich DENISOV<sup>1</sup>  
Evdokiya Ivanovna LOBANOVA<sup>2</sup>  
Ludmila Vladimirovna ZENINA<sup>3</sup>  
Irina Igorevna YAROSLAVSKAYA<sup>4</sup>  
Tatjana Leonidovna GERASIMENKO<sup>5</sup>

**RESUMO:** O objetivo do estudo é analisar as características dos termos fonéticos no campo dos processos fonológicos. A partir de uma análise teórica da literatura científica e metodológica, os autores apresentam diferentes perspectivas e estudos de linguistas de destaque sobre a designação e fixação de termos fonéticos no campo da morfologia e dos fenômenos morfológicos. Termos como "morfonologia", "morfonema", "morfema", "morfo" e "submorfo" são definidos, bem como os principais fenômenos morfológicos na língua russa. A sistematização e generalização das visões e estudos dos linguistas permitem definir as características dos termos fonéticos no campo dos processos morfológicos. Conclui-se que ainda não há consenso na linguística moderna sobre a interpretação das noções morfológicas. Os linguistas modernos não concordaram se alguns meios, em particular, alternância fonética e acento, são fenômenos morfológicos na linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfonologia. Morfema. Morfonema. Submorph. Fenômeno morfológico.

**ABSTRACT:** *The purpose of the study is to analyze the features of phonetic terms in the field of phonological processes. Based on a theoretical analysis of scientific and methodological literature, the authors present different perspectives and studies by prominent linguists on the designation and fixation of phonetic terms in the field of morphonology and morphonological phenomena. Such terms as "morphonology", "morphoneme", "morpheme", "morph", and "submorph" are defined as well as the key morphonological phenomena in the Russian language. The systematization and generalization of linguists' views and studies make it*

<sup>1</sup> Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6637-9629>. E-mail: Denisov.KM@rea.ru

<sup>2</sup> Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7206-5426>. E-mail: Lobanova.EI@rea.ru

<sup>3</sup> Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7194-5912>. E-mail: Zenina.LV@rea.ru

<sup>4</sup> Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1629-6187>. E-mail: YAroslavskaya.II@rea.ru

<sup>5</sup> Universidade Russa de Economia Plekhanov, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8396-8900>. E-mail: Gerasimenko.TV@rea.ru

*possible to define the features of phonetic terms in the field of morphonological processes. It is concluded that there is still no consensus in modern linguistics about the interpretation of morphonological notions. Modern linguists have not agreed on whether some means, in particular, phonetic alternation and stress, are morphonological phenomena in language.*

**KEYWORDS:** *Morphology. Morpheme. Morphoneme. Submorph. Morphonological phenomenon.*

**RESUMEN:** *El propósito del estudio es analizar las características de los términos fonéticos en el campo de los procesos fonológicos. A partir de un análisis teórico de la literatura científica y metodológica, los autores presentan diferentes perspectivas y estudios de destacados lingüistas sobre la designación y fijación de términos fonéticos en el campo de la morfología y los fenómenos morfológicos. Se definen términos como "morfología", "morfonema", "morfema", "morfo" y "submorfo", así como los fenómenos morfológicos clave en el idioma ruso. La sistematización y generalización de los puntos de vista y estudios de los lingüistas permiten definir las características de los términos fonéticos en el campo de los procesos morfológicos. Se concluye que aún no existe consenso en la lingüística moderna sobre la interpretación de las nociones morfológicas. Los lingüistas modernos no se han puesto de acuerdo sobre si algunos medios, en particular, la alternancia fonética y el acento, son fenómenos morfológicos en el lenguaje.*

**PALABRAS CLAVE:** *Morfonología. Morfema. Morphoneme. Submorph. Fenómeno morfológico.*

## Introdução

A linguagem é um dos principais e fascinante meio de comunicação humana, meio de troca de opiniões. A linguagem pode desempenhar essas funções variáveis e complexas por ser um sistema muito flexível e bem organizado (MURATOVA *et al.*, 2021; ALSHYNBAEVA *et al.*, 2021). A linguagem é um sistema de comunicação natural que inclui inúmeros elementos que interagem constantemente uns com os outros e formam uma certa unidade. Como qualquer sistema, a linguagem pode ser vista de dois lados. Por um lado, a linguagem é constituída por elementos: fonemas, morfemas, palavras que possuem uma base material relacionada – som, e por outro lado, a linguagem possui uma estrutura particular. A “estrutura da fala” é entendida como sua organização interna, o esquema de conexões entre inúmeros elementos que garantem o funcionamento da fala como ato de comunicação.

A terminologia fonética é uma continuidade que combina componentes de uma estrutura e combinações de palavras - termos que denotam os conceitos de fonética como um ramo da linguística (AVERBUKH, 2004). Portanto, deve-se notar que a principal característica de qualquer língua é a sistematização dos termos fonéticos em grupos: 1) termos para designar

seções e subseções da fonética; 2) termos para termos fonéticos científicos; 3) termos periféricos (AVERBUKH, 2004). Cada uma das classes tem um centro ou núcleo específico. O núcleo principal da terminologia fonética da língua é o fonema. Um fonema é a menor unidade de som estrutural-semântica, indivisível, que pode desempenhar certas funções na fala: o fonema cria, separa e distingue morfemas, palavras e suas formas na fala.

Uma característica da terminologia fonética é que os aspectos teóricos e práticos da pesquisa estão entrelaçados nela; seu aparato conceitual e terminológico está em interação ativa com subsistemas como a linguística (ortopia, grafêmica, ortografia, bem como lexicologia, gramática [morfologia e sintaxe] e estilística) e esferas aplicadas – biologia (anatomia, fisiologia, neurofisiologia), física, psicologia, lógica, afasiologia e fonoaudiologia, acústica física e psicoacústica; tecnologia de comunicação; teoria da informação; cibernética e tecnologia da informação; estatística; teoria da comunicação; ciência cognitiva; psicologia; sociologia; história; etnografia; estudos culturais; estética (DENISOV, 2012a). Assim, o esquema e a estrutura do sistema de terminologia fonética são muito complexos e possuem várias zonas de transição principalmente devido ao uso de aspectos aplicados de outras ciências.

Os fundamentos metodológicos para o estudo da terminologia fonética como paradigma terminológico são componentes de uma palavra e frases terminológicas que denotam o conceito do subsistema fonético da língua e são usados em especial na literatura científico-teórica, de ciência popular, metodológica e educacional, no campo profissional. linguagem de fonéticos, fonólogos, intonologistas, acentos, etc. O sistema de terminologia fonética é um conjunto ordenado de termos que denotam conceitos fonéticos que estão em várias conexões e relações (DENISOV, 2012b).

Ao mesmo tempo, linguistas-pesquisadores sempre acharam discutível e promissora a questão de definir a morfologia como um campo separado da linguística. Em particular, referem-se à definição do termo morfologia e à atribuição de determinados fenômenos a processos morfológicos.

## Revisão de literatura

O termo morfologia foi proposto pelo filólogo N.S. Trubetzkoy em 1929. Um dos fundadores deste campo foi o linguista J. Baudouin de Courtenay. A pesquisa morfológica foi realizada por apoiadores da escola fonológica de Moscou, por exemplo, R.I. Avanesov (ITKIN, 2007).

Os pesquisadores viram a morfologia de várias perspectivas: 1) como um elo entre fonologia e morfologia; 2) como o nível intermediário entre fonologia e morfologia; 3) como um nível independente, mas não básico, do sistema linguístico; 4) como parte da gramática – "pré-morfologia", como introdução à morfologia; 5) como parte da morfologia (ITKIN, 2007).

E. Kurilovich (1962) acredita que a maioria dos problemas de morfonologia são da competência da fonologia, e apenas alguns se referem à morfologia. Segundo A. Martinet, todos os problemas morfológicos devem ser considerados dentro da morfonologia. Assim, para determinar o status da morfonologia em linguística, deve-se avaliar a fonologia, a morfologia e a morfonologia do ponto de vista funcional (dinâmico) (KIPARSKY, 1995).

V.B. Kasevich (1986) define a morfonologia como um ramo da linguística que estuda a estrutura fonológica dos morfemas e o uso das diferenças fonológicas para fins morfológicos.

Na linguística moderna, o termo morfonologia é usado com dois significados – estreito e amplo. A morfonologia em sentido estrito estuda a variação de fonemas nos morfemas de um morfema, ou seja, a alternância de fonemas, droga – druzhestvennyi, strakh – strashit, den – dnya [amigo – amigável, medo – susto, dia – dia], etc. A morfonologia em sentido amplo examina a composição fonológica dos morfemas e as formas de distingui-los; modificação de morfemas com sua compatibilidade nos processos de flexão e formação de palavras, ou seja, mudanças conjunturais de morfemas (KUBRYAKOVA; PANKRATS, 1983).

M. Tolstaya (1998) define o termo morfonologia como um ramo da linguística formado na intersecção da morfologia e da fonologia e que estuda os padrões de funcionamento dos meios fonológicos morfológicamente determinados. O objeto da morfonologia é a variação dos morfemas e os paradigmas de seus alomorfos, em particular: 1) a estrutura fonêmica dos morfemas; 2) mudanças combinatórias de sons, cujos morfemas estão sujeitos a/em combinações de morfemas individuais; e 3) alternâncias sonoras que cumprem uma função morfológica.

Com o delineamento da problemática morfonológica em um ramo independente da linguística na literatura linguística no início dos anos 1920-1930, a discussão continua sobre a viabilidade e motivação de identificar unidades morfonológicas especiais.

Alguns pesquisadores (AKHMANOVA, 1966; BERNSTEIN, 1974; KUBRYAKOVA, 1983; POPOVA, 1987) defendem a ideia de que a morfonologia como estudo dos padrões de representação fonológica dos morfemas e suas séries não necessita de uma unidade especial, pois nada lhe corresponde na ontologia da linguagem; todos os casos de variação formal de morfemas podem ser adequadamente descritos em termos de alternâncias.

Outros pesquisadores da morfologia (HARRIS, 1955; LASKOWSKI, 1981; WORTH, 1972; CHURGANOVA, 1973; KASEVICH, 1986; LOPATIN, 1977) comprovam a realidade linguística das unidades morfológicas – morfofonemas e submorfos (ou apenas submorfos), e sua importância para a correta descrição das línguas caracterizadas por transformações morfológicas altamente ativas.

## **Metodologia**

Usamos os seguintes métodos de pesquisa no estudo:

- Análise teórica da literatura científica e metodológica para definição do aparato conceitual do estudo relacionado à definição dos termos "morfológica", "morfofonema", "morfema", "morfo", "submorfo".

- A sistematização e a generalização permitiram determinar as características dos termos fonéticos no campo dos processos morfológicos.

Na primeira etapa do estudo, selecionamos as fontes de informação necessárias para atingir o objetivo da pesquisa. No total, foram selecionadas 26 fontes, incluindo 12 monografias, cinco artigos em revistas científicas, cinco artigos de coleções de artigos, três livros didáticos e um resumo de dissertação.

Na segunda etapa do estudo, processamos as informações coletadas, que consistiram na seleção dos dados correspondentes ao tema de pesquisa com a posterior interpretação dos resultados obtidos para definir os termos "morfológica", "morfofonema", "morfema", "morfes", "submorfes", bem como definições dos principais fenômenos morfológicos na língua russa e as características dos termos fonéticos no campo dos processos morfológicos.

## **Resultados**

A análise da literatura acadêmica mostrou que a morfológica como um ramo independente dos estudos linguísticos:

1) A estrutura fonêmica de morfemas de vários tipos (raiz, sufixo, prefixo, flexional), os métodos de sua oposição e diferenças;

2) As regras para a compatibilidade dos morfemas, ou seja, sua adaptação mútua, modificação dos morfemas (variação), os morfemas são combinados em cadeias de morfemas (alternância de fonemas em morfemas idênticos) durante a flexão e a formação de palavras;

3) Alternância morfológica (morfonema) e vários fenômenos na junção entre morfemas (truncamento, extensão, combinação, transição de acento) quando os morfemas são combinados como sinais adjacentes durante a flexão e formação de palavras.

Hoje, o conceito e o termo morfofonema são usados por representantes de várias escolas e direções linguísticas que se caracterizam por diferentes visões da morfologia, diferentes interpretações de seu status, assunto e objetivos. Ainda não há consenso na linguística moderna sobre a definição do termo morfofonema.

Segundo G. Ulashin, um morfonema é um fonema na função semasiológico-morfológica, ou seja, um componente elementar de um morfema que sofre alternância dentro do morfema (KUKUSHKINA, 2016). Esta opinião foi compartilhada por V.G. Churganova, que construiu o conceito de morfonema como uma unidade elementar da morfologia, a saber: um morfonema é uma unidade que reflete a unidade de fonemas fortes e fracos de uma classe, interpretada como componente de um morfema real (morfo) (CHURGANOVA, 1973).

Um morfonema como interpretado pelos proponentes do método gerativo (WORTH, 1972; LASKOWSKI, 1981; BULYGINA, 1977) é um elemento da forma profunda (vocabulário abstrato) de um morfema, a partir do qual todas as suas formas superficiais podem ser formadas usando regras apropriadas.

Na definição deste termo por E. Kurilovich (1962), um morfonema é um morfema redundante, que pode ser referido apenas no caso de uma dupla caracterização fonológica de uma determinada categoria gramatical.

A.A. Reformatsky (1979), delineando o conceito de morfofonema, fez outras generalizações de que um morfema é uma série de fenômenos morfológicos determinados pela acomodação nos morfemas de palavras produtivas e derivadas que são formadas em uma determinada posição de formação de palavras. De acordo com o linguista, um morfofonema consiste em morfemas e pode pertencer a uma das três classes - morfonemas de raiz, sufixo ou prefixo. O critério para tal classificação é a natureza do morfema básico..

## Discussão

A diferença nas abordagens de interpretação do morfofonema resulta em divergências no delineamento do inventário dessa classe de unidades. Para os linguistas que estão focados no nível fonológico da língua na análise dos fenômenos morfológicos e, conseqüentemente, na natureza fonológica do morfema, o inventário quase coincide com o dos fonemas. Assim, V. G. Churganova (1973) identifica 43 morfofonemas, e M.B. Popov (2005) identifica 39. Nos

trabalhos de pesquisadores com foco na essência funcional dos morfofonemas, o número destes últimos é determinado pela série de alternância disponível na língua e supera significativamente o número de fonemas.

Alguns linguistas defendem a opinião de que a morfologia possui uma estrutura de níveis, e um morfofonema é uma unidade de seu nível mais baixo (segmental, fonêmico) (IOSAD, 2020). A unidade de nível mais alto, que está diretamente ligada à morfológica, é o submorfo. O termo submorfo como conceito morfológico foi proposto por E. Kurilovich. O linguista usou o termo para denotar elementos da estrutura da palavra como apofonia (alternância de fonemas), movimento de tonicidade, vários fonemas de vogais/consoantes de conexão e suas combinações, que não têm uma função morfológica independente em todas as línguas indo-europeias, mas são determinados por sufixos ou prefixos (KURILOVICH, 1962).

V.V. Lopatin (1977) define um submorfo como parte semanticamente dependente (afinal, o significado derivacional é expresso pelo morfema como um todo) do morfema, que revela apenas significância formal (morfológica). Por exemplo, palavras como *konets*, *klinok* [fim, lâmina] isola os segmentos *en*, *ets*, *ok*, assim como eles são isolados por lexemas dividindo morfológicamente *molodets*, *sapozhok* [bom companheiro, bota]. É irrelevante para a morfologia que tais elementos tenham perdido sua correlação com o plano de conteúdo. O principal é que eles são formalmente idênticos aos elementos que preservaram essa correlação.

V.V. Lopatin (1977) propõe classificar submorfos com base nos seguintes critérios:

a) Funcional: os submorfos não estão presentes em todos os morfos do morfema, podem limitar sua capacidade de ligação e também determinar o tipo de comportamento morfológico do radical durante a flexão e formação de palavras;

b) Formal: alguns submorfos se correlacionam com morfos sufixos específicos, outros não se correlacionam (neste caso, os submorfos geralmente correspondem a afixos emprestados);

c) Critério de regularidade/irregularidade.

O. A. Zemskaya (1973) atribui a um submorfo um papel muito mais modesto no sistema morfológico da língua: são partes de morfemas de raiz que não têm nenhum significado na palavra, mas apenas coincidem com morfemas afixais com seus conjuntos de fonemas e diferentes tipos de alternâncias.

V.B. Kasevich (1986) aborda este problema de forma diferente: o linguista considera o submorfo como uma única unidade de morfonologia. Segundo o pesquisador, qualquer segmento variável do morfema pode ser subsumido no conceito de submorfo.

Portanto, um morfonema é uma série de fonemas que se substituem dentro do mesmo morfema e são representados em seus alomorfos. O termo morfonema pode ser considerado único, pois o termo é abstrato. Isso porque o morfofonema é realizado especificamente na forma de fonemas, mutuamente substituídos em morfemas durante a flexão e a formação da palavra. Um submorfo é um segmento de uma palavra que é formalmente (foneticamente) idêntico a um morfo afixal separado, mas desprovido de qualquer significado. O submorfo está envolvido apenas na expressão do significado associado a um determinado metamorfo.

A variação morfológica é um tipo de variação linguística que se manifesta na modificação da estrutura formal (fonológica) dos morfemas quando os morfemas são combinados dentro de uma palavra ou forma de palavra. Os fenômenos morfológicos são tais mudanças fonológicas que surgem entre os morfos, servem para sua mútua adaptação, compatibilidade e delineamento, e também marcam diferenças morfológicas e semânticas dos morfos.

Fenômenos morfológicos na língua russa incluem: truncamento do radical da palavra formadora antes do sufixo formador (*sintaksis – sintaksicheskii, dlinnyi – dlinnee* [sintaxe – sintática, longa – mais longa]); adicionar sons em um sufixo de formação, prefixo de formação ou haste de formação (*kino – kinoshnik* [cinema – cineasta]); combinação (sobreposição) de morfemas (*Omsk – omskii* [Omsk – de Omsk]); alternâncias morfológicas (*tech – techet, katit – kachu, kolykhat – kolyshet* [fluir – flui, rolar – eu rolo, balançar – balançar]) e acentuar o movimento associado aos processos de flexão e formação de palavras (*oshibka – oshibki* [erro – erros]). Entretanto, a questão dos meios morfológicos é objeto de debate (BLEVINS, 1995).

A disciplina de morfolologia é muito promissora, pois chama a atenção para novos problemas, principalmente os problemas de alternância fonética como forma adicional de expressar um determinado significado gramatical.

A função dos fenômenos morfológicos é aumentar a diferenciação das formas no nível morfológico. Por exemplo, se analisarmos a alternância de fonemas nas seguintes palavras: *pokazat – pokazatel, pech – pech; bereg – na beregu, lug – luzhok, den – dnya, ogon – ognya; krutit – kruchu, vozit – vozhu* [mostrar – indicador, assar – fogão; costa – na praia, prado – prado pequeno, dia – dia (caso Gen.), fogo – fogo (caso Gen.); torcer – eu torço, dirigir – eu dirijo], torna-se óbvio que a alternância de fonemas é um meio auxiliar de expressar significados gramaticais como o grau de comparação, significado categórico parcialmente linguístico (ação – objetividade), significados de caso e pessoa (BEKASOVA, 2005).

Portanto, as alternâncias não se devem ao ambiente fonético. As alternâncias causadas pelo ambiente fonológico não se referem à morfolologia. Nas línguas modernas, os fenômenos



morfológicos são revelados quando se comparam as formas de uma série paradigmática ou derivacional: *khochu, khochesh, khochet, khotim, khotite, khotyat; selo – selskii, veselyi – vesele, strakh – strashnyi – strashit, son – sonnyi – snitsya, zhat – zhnetsy – zhnets* [Eu quero, você quer, quer, nós queremos, você quer, eles querem; aldeia – rural, alegre – animar, assustar – amedrontar – assustar, dormir – sonolento – sonhar, colher – ceifeiros – ceifeiro].

O estudo da literatura linguística indica que nem todos os tipos de alternâncias que desempenham uma função morfológica pertencem à morfonologia. Assim, em particular, não há um consenso sobre aquelas alternâncias que representam inflexão interna, por exemplo, em inglês: *foot – feet, tooth – teeth, etc.* significado gramatical do número (BERMÚDEZ-Otero, 2018).

Alguns linguistas (LOPATIN, 1977; BEKASOVA, 2005) acreditam que a morfonologia estuda todos os tipos de alternâncias com carga morfológica (ou seja, quando as alternâncias são o único meio de diferenciação gramatical das formas, e aquelas que funcionam em conjunto com outros meios gramaticais – sufixos, terminações, etc.). Outros linguistas (WORTH, 1972; BERMÚDEZ-OTERO, 2018) consideram apenas aquelas alternâncias que servem como meios auxiliares. Como neste último caso, a alternância é a principal e única forma de expressar o significado gramatical de número, então, segundo os defensores da segunda perspectiva, as alternâncias não podem ser atribuídas a fenômenos morfológicos.

A questão de saber se o acento pertence a meios morfológicos permanece controversa (em línguas com acento não fixo e móvel, uma mudança na forma gramatical de uma palavra com a ajuda de um afixo ou flexão é frequentemente acompanhada por uma mudança de acento): *zemlya – zemli, selo – selskii, professor – professora* [terra – terras, aldeia – rural, professor – professores], e assim por diante.

## Conclusão

A terminologia fonética de uma língua é um sistema complexo de termos de um componente e frases terminológicas, que vem se desenvolvendo continuamente há muito tempo, causado pela constante atenção de estudiosos e pesquisadores à questão da estrutura sonora da fala e das características de sua modificação funcional. Este sistema tem uma estrutura clara, características comuns e distintivas em cada um dos seus níveis.

A análise dos termos fonéticos no campo dos processos morfológicos permite concluir que ainda não há consenso na linguística moderna quanto à interpretação dos conceitos

morfológicos. Os linguistas modernos não concordaram se alguns meios, em particular, as alternâncias fonéticas e o acento pertencem aos fenômenos morfológicos da língua.

As limitações do estudo incluem uma área bastante restrita do estudo de termos fonéticos – processos morfológicos. Características da terminologia fonética no campo das diferenças entre vocalismo e consonantismo podem se tornar uma perspectiva para novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AKHMANOVA, O. S. **Fonologiya, morfonologiya, morfologiya: Ucheb. posobie** [Phonology, morphonology, morphology: a textbook]. Moscow: Izd-vo Mosk. un-ta, 1966.

ALSHYNBAEVA, M. A.; MAZHITAYEVA, S.; KALIYEV, B.; NYGMETOVA, N.; KHAMZINA, G. S. Linguocultural Anatomical Code: Concept of Sacredness. **Rupkatha Journal on Interdisciplinary Studies in Humanities**, v. 13, n. 1, 2021.

AVERBUKH, K. YA. **Obshchaya teoriya termina** [The general term theory]. Ivanovo: Izd-vo "Ivanovskii gosudarstvennyi universitet", 2004.

BEKASOVA, E. N. Ob izuchenii morfonologicheskikh cheredovaniy [On studying morphonological alternations]. **Russkaya slovesnost**, n. 5, p. 44-47, 2005.

BERMÚDEZ-OTERO, R. **Stratal phonology**, in: S.J. Hannahs, A.R.K. Bosch (eds.) *The Routledge Handbook of Phonological Theory*. London, 2018.

BERNSTEIN, S. B. **Ocherk sravnitelnoi grammatiki slavyanskikh yazykov** [Essay on the comparative grammar of Slavic languages]. Moscow: Nauka, 1974.

BLEVINS, J. **The syllable in phonological theory**, in: J.A. Goldsmith (ed.) *The Handbook of Phonological Theory*. Blackwell: Cambridge, 1995.

BULYGINA, T. V. **Problemy teorii morfologicheskikh modelei** [The problems of the theory of morphological models]. Moscow: Nauka, 1977.

CHURGANOVA, V. G. **Ocherk russkoi morfonologii** [An Essay on Russian Morphonology]. Moscow, 1973.

DENISOV, K. M. Populyarizatsiya foneticheskoi terminologii kak lingvodidakticheskaya zadacha [Popularization of phonetic terminology as a linguodidactic task]. **Izvestiya Smolenskogo gosudarstvennogo universiteta**, v. 4, n. 20, p. 115-125, 2012a.

DENISOV, K. M. Teoreticheskie osnovy opisaniya foneticheskikh terminosistem [Theoretical framework for describing phonetic terminological systems]. **Lichnost. Kultura. Obshchestvo. Mezhdunarodnyi zhurnal sotsialnykh i gumanitarnykh nauk** [Personality. Culture. Society. International journal of social sciences and humanities], v. XIV, n. 1, p. 69-70, 2012b.

HARRIS, Z. S. From phoneme to morpheme. **Language**, v. 31, n. 2, p. 190-222, 1955.

IOSAD, P. V. Morfonologicheskaya stratifikatsiya v russkom yazyke [Morphonological stratification in the Russian language]. **Rhema**, n. 1, p. 36-55, 2020.

ITKIN, I. B. **Russkaya morfonologiya** [Russian morphonology]. Moscow: Gnozis, 2007.

KASEVICH, V. B. **Morfonologiya** [Morphonology]. Leningard: Izd-vo LGU, 1986.

KIPARSKY, P. **The phonological basis of sound change**, in: J.A. Goldsmith (ed.) *The Handbook of Phonological Theory*. Blackwell: Cambridge, 1995.

KUBRYAKOVA, E. S.; PANKRATS, YU. G. **Morfonologiya v opisaniy yazykov** [Morphonology in language description]. Moscow: Nauka, 1983.

KUKUSHKINA, O. V. **Morfonologiya sovremennogo russkogo literaturnogo yazyka** [The morphonology of the modern Russian literary language]. Moscow: Izdatelstvo Moskovskogo universiteta, 2016.

KURILOVICH, E. **Ocherki po lingvistike: Sbornik statei** [Essays on linguistics: Collected articles]. Moscow: Izdatelstvo inostrannoi literatury, 1962.

LASKOWSKI, R. **Kakuyu morfonologiyu vybrat?** [Which morphonology to choose?], in: *Slavyanskoe i balkanskoe yazykoznanie: Problemy morfonologii* [Slavic and Balkan linguistics: Morphological problems]. Moscow, 1981.

LOPATIN, V. V. **Russkaya slovoobrazovatel'naya morfemika: Problemy i printsipy opisaniya** [Russian derivational morphology: Problems and description principles]. Moscow: Nauka, 1977.

MURATOVA, A. A.; MAZHITAYEVA, S.; SARYBAYEVA, B. ZH.;  
KELMAGANBETOVA, A.; KULIBEKOVA, ZH. Non-Verbal Signs and Secret  
Communication as Universal Signs of Intercultural Communication. **Rupkatha Journal on  
Interdisciplinary Studies in Humanities**, v. 13, n. 1, 2021. DOI:  
<https://dx.doi.org/10.21659/rupkatha.v13n1.35>

POPOV, M. B. **Fonologicheskie problemy russkogo yazyka (sinkhronicheskii i diakhronicheskii aspekty)** [Phonological problems of the Russian language (synchronous and diachronous aspects)]: Abstract of Dissertation by the Doctor of Philological Sciences. Saint Petersburg, 2005.

POPOVA, T. V. **Slavyanskaya morfonologiya. Substantivnoe slovoizmenenie** [Slavic morphonology. Substantive inflection]. Moscow: Nauka, 1987.

REFORMATSKY, A. A. **Ocherki fonologii, morfonologii, morfologii** [Essays on phonology, morphonology, morphology]. Moscow: Nauka, 1979.

TOLSTAYA, S. M. **Morfonologiya v strukture slavyanskikh yazykov** [Morphonology in the structure of Slavic languages]. Moscow: Izdatelstvo "Indrik", 1998.

WORTH, D. S. O roli abstraktnykh edinits v russkoi morfonologii [On the role of abstract units in Russian morphonology]. **Razvitie sovremennogo russkogo yazyka**, p. 53-68, 1972.

ZEMSKAYA, E. A. **Sovremennyi russkii yazyk. Slovoobrazovanie** [The modern Russian language. Word formation]. Moscow: Prosveshchenie, 1973.

### Como referenciar este artigo

DENISOV, K. M.; LOBANOVA, E. I.; ZENINA, L. V.; YAROSLAVSKAYA, I. I.; GERASIMENKO, T. L. Recursos dos termos fonéticos para processos morfológicos. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021071, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15607>

**Submetido em:** 09/02/2022

**Revisões requeridas em:** 20/05/2022

**Aprovado em:** 05/09/2022

**Publicado em:** 10/11/2022